

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E MINORIAS

REQUERIMENTO Nº _____ DE 2014

(Do Sr. Jean Wyllys)

Requer a realização de audiência pública desta Comissão de Direitos Humanos e Minorias, em conjunto com a Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos Humanos e Minorias, com a finalidade de debater questões relacionadas à violência no Estado do Rio de Janeiro.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, na forma do Regimento Interno, a realização de audiência pública no âmbito desta Comissão, em conjunto com a Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos Humanos e Minorias, com a finalidade de debater questões relacionadas à violência no Estado do Rio de Janeiro, com a presença dos seguintes convidados:

- 1) Sr. Biel Rocha, Secretário Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos da Presidência da República;
- 2) Sr. José Mariano Beltrame, Secretário de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro;
- 3) Sr. Luiz Eduardo Soares, antropólogo, cientista político e especialista em segurança pública;
- 4) Sr. Adriano Dias de Mello, representante da ONG ComCausa;
- 5) Sra. Luciene Silva, mãe de Raphael Silva, jovem assassinado na Chacina da Baixada, ocorrida em 31/03/2005;
- 6) Sra. Elizabeth Medina Paulino, mãe de Rafael Paulino, de 18 anos, e de Renan Medina Paulino, de 13 anos, ambos assassinados na “Chacina da Via Show”, ocorrida em 05/12/2003;
- 7) Sra. Adriana Silveira, mãe de Luiza Silveira, uma das crianças assassinadas no massacre da Escola Tasso da Silveira, em Realengo, ocorrido em 07/04/2011.

JUSTIFICATIVA

O presente requerimento é motivado em virtude do transcurso de nove anos da “Chacina da Baixada Fluminense”, ocorrida em 31 de março de 2005, cujo resultado foi a morte de 29 (vinte e nove) pessoas por agentes policiais. Somado a tal tragédia, tem-se os recentes ataques às Unidades de Polícia Pacificadora instaladas no Rio de Janeiro e que causam, diuturnamente, a morte de cidadãos e agentes de polícia.

De outra banda, aliado à fragilidade das políticas de segurança pública no Estado do Rio de Janeiro, há as chamadas “vítimas ocultas” da violência, ou seja, os amigos e familiares que tem seus entes assassinados pela omissão ou ação do Estado. Em geral, tais pessoas não têm qualquer suporte sistêmico ou política pública que seja direcionada em seu favor.

Assim, além da discussão conjuntural da responsabilidade do Estado em garantir a segurança e a integridade da vida humana, e diante da situação que lamentavelmente se tornou cotidiana, mostra-se necessário o debate que permita o pensamento em relação a políticas de apoio e acolhimento daqueles que perderam entes em ações violentas.

Sala da Comissão, de abril de 2014.

JEAN WYLLYS
Deputado Federal
PSOL/RJ